

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

---

**BOLETIM**

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE FRANCISCO BELTRÃO**

---



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 06 - Nº 09 – setembro de 2013



# CESTA BÁSICA FRANCISCO BELTRÃO setembro 2013



Francisco Beltrão, 03 de outubro de 2013.

## CESTA BÁSICA EM SETEMBRO AUMENTA 1,14%.

### PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL EM FRANCISCO BELTRÃO

Em setembro, o trabalhador gastou mais para adquirir os itens necessários à sua alimentação básica. Enquanto que em agosto seu

gasto foi de R\$ 242,13, em setembro foi de R\$ 244,87 evidenciando, portanto, uma alta de 1,13.

### CUSTO DA ALIMENTAÇÃO PARA A FAMILÍLIA BELTRONENSE

O cálculo do gasto familiar com alimentação para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças, sendo que 2 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor da cesta básica individual por 03. O referido cálculo indica que a família beltronense gastou no mês de setembro o montante de R\$ 734,61. Assim, o trabalhador que em tal mês foi remunerado pelo salário mínimo nacional apenas – R\$ 678,00 -, não conseguiu atender a necessidade alimentar básica de sua família, já que lhe faltaria para isso o

montante de R\$ 56,61. Todavia, ao se levar em consideração que R\$ 678,00 é o salário bruto do trabalhador e não o líquido de R\$ 623,76, que é o que efetivamente ele recebe, se constata que de fato a sua situação é mais precária. Na tabela apresentada na sequência pode-se observar a variação mensal no valor da cesta básica individual anteriormente referida e, de forma mais específica, a variação mensal nos produtos que a compõem, ou seja, os produtos que integram a alimentação básica.

**Tabela 01 - Alimentação Básica em Francisco Beltrão – Variação Mensal**

Total/ Produtos	08/2013	09/2013	Variação %
	Preço R\$	Preço R\$	
<b>Alimentação</b>	<b>242,13</b>	<b>244,87</b>	<b>1,13</b>
Arroz	6,33	6,29	-0,52
Feijão	17,65	20,23	14,63
Açúcar	3,92	4,07	3,71
Café	4,17	4,18	0,41
Farinha de trigo	2,96	3,20	8,01
Batata	15,42	12,71	-17,56
Banana	9,86	13,28	34,78
Tomate	18,18	17,57	-3,34
Margarina	2,14	2,53	18,14
Pão	32,09	30,27	-5,65
Óleo de soja	2,75	2,80	2,03
Leite	20,03	20,05	0,06
Carne	106,64	107,68	0,97

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2013)

## A ALIMENTAÇÃO BÁSICA EM TERMOS DE HORAS DE TRABALHO NECESSÁRIAS

Em Francisco Beltrão, o atendimento das necessidades alimentares individuais básicas exigiu do trabalhador que é remunerado pelo salário mínimo nacional o montante de 79 horas e 28 minutos de trabalho. Tal quantitativo, no entanto se refere ao atendimento da alimentação básica individual. Para o atendimento da demanda

familiar em setembro, o montante em termos de horas de trabalho foi de 238 horas e 24 minutos excedendo, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais. Abaixo segue a tabela com os dados referentes ao custo da alimentação básica para São Paulo, para as três capitais do sul do país e para o município de Francisco Beltrão.

**Tabela 02 - Custo da Alimentação Básica em R\$ e em Horas de Trabalho, 2013**

Cidades/Mês	Agosto/2013		Setembro/2013	
	Cesta (R\$)	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Horas de trabalho
São Paulo	319,66	103 h 43 min	312,07	101h 16 min
Curitiba	281,31	91h 17 min	283,18	91h 53 min
Florianópolis	284,33	92 h 16 min	281,08	91h 12 min
Porto Alegre	311,50	101h 05min	311,34	101h 01 min
Francisco Beltrão	242,13	78h 34 min	244,87	79h 28min

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2013).

### PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO

Quando se considera o montante monetário gasto com a alimentação básica individual em Francisco Beltrão, no mês de setembro, o que se verifica é que 36,12% do salário mínimo nacional bruto se destinou a tal fim. No entanto, como já ressaltado anteriormente, o montante monetário que o trabalhador recebe ao final do mês é menor, pois corresponde ao salário líquido - R\$ 623,76. Esse valor resulta do

desconto previdenciário de 8% (R\$ 54,24) que incide sobre o salário mínimo bruto. Portanto, ao se considerar o salário mínimo líquido como referência, tem-se que o trabalhador gastou em setembro 39,26% do valor por ele recebido com a sua alimentação individual. Para a demanda familiar ele precisaria de 1,18 salários mínimo líquido.

### SALÁRIO MÍNIMO ESTABELECIDO X SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Constitucionalmente está determinado que o salário mínimo deveria garantir, para além do atendimento básico com a alimentação, o de moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. Cabe observar, que tais atendimentos deveriam assegurar o bem estar do trabalhador e de sua família (02 adultos e duas crianças). Em face ao exposto está evidenciado que tal determinação não vem sendo cumprida.

Para que efetivamente o trabalhador que ganha o salário mínimo nacional pudesse cumprir com tal fim o salário mínimo necessário em setembro, tomando-se por base o custo da alimentação básica em Francisco Beltrão, deveria ter sido de R\$ 2.057,20. Na tabela abaixo seguem expostos os dados relativos ao salário mínimo necessário em Francisco Beltrão, nas capitais do sul do país e em São Paulo.

**Tabela 03 - Salário Mínimo Necessário, em (R\$), Capitais Seleccionas e Francisco Beltrão, agosto e setembro de 2013**

Cidades	Agosto	Setembro
São Paulo	R\$ 2685,47	R\$ 2621,70
Curitiba	R\$ 2363,29	R\$ 2379,00
Florianópolis	R\$ 2388,66	R\$ 2361,35
Porto Alegre	R\$ 2616,91	R\$ 2615,57
Francisco Beltrão	R\$ 2034,13	R\$ 2057,20

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2013).

## ANÁLISE GERAL DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

Em setembro, os preços dos gêneros alimentícios essenciais sofreram redução em 14 das 18 capitais nas quais o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – por meio de pesquisa mensal, calcula o valor da cesta básica. As quedas ocorridas no valor da cesta básica variaram de (-0,05%) em Porto Alegre, a (-5,36%) em Aracaju. Dentre as altas verificadas a menor foi de (0,02%) em Recife e a maior (1,87%) em Belo Horizonte. Francisco Beltrão, por sua vez contrariou o comportamento verificado na maioria das capitais, tendo apresentado alta de 1,13% na cesta.

Dos treze produtos que compõem a cesta básica do cidadão beltronense, cujo valor é acompanhado pelo Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) – 04 apresentaram queda de preço e 09 apresentaram alta.

Os produtos que tiveram reduções nos preços foram: a batata (-17,56%), o pão (-5,65%), o tomate (-3,34%) e o arroz (-0,52%). Vale destacar, com relação à batata, que a substantiva retração percentual no seu preço somada ao peso que ela representa na composição do valor da cesta, certamente contribuíram para barrar uma alta maior da alimentação básica em setembro.

A queda apresentada pelo preço da batata em Francisco Beltrão foi expressiva (-17,56%) e

seguiu o comportamento observado na maioria das capitais nas quais o seu preço é coletado (09 das 10 capitais). A maior queda foi em Brasília (-31,27%) e a menor em Florianópolis (-6,22%).

A alta no preço da carne ocorrida em Beltrão seguiu o movimento apresentado pela maioria das capitais alvos da pesquisa, já que dentre as 18, 15 apresentaram alta de preço.

Quanto ao tomate, a queda do preço em Beltrão (-3,34%) seguiu a tendência apresentada em 17 das 18 capitais. A única capital que apresentou alta foi Campo Grande (3,10%). A safra de inverno contribuiu para aumentar a oferta do produto no mercado e fez cair os preços.

Quanto aos produtos que apresentaram alta no município de Francisco Beltrão, destacam-se a banana e o feijão. O leite, por sua vez, praticamente manteve seu preço, haja vista que a variação percentual no preço médio foi de (0,06%).

A elevação no preço da banana em Francisco Beltrão foi de (34,78%) e seguiu a tendência apresentada nacionalmente, ainda que com percentual de aumento mais expressivo.

Por fim, no caso do feijão, o aumento do preço verificado em Beltrão (14,63%), contrariou o movimento de queda observado em 15 das 18 capitais onde o Dieese efetua a pesquisa da cesta básica.

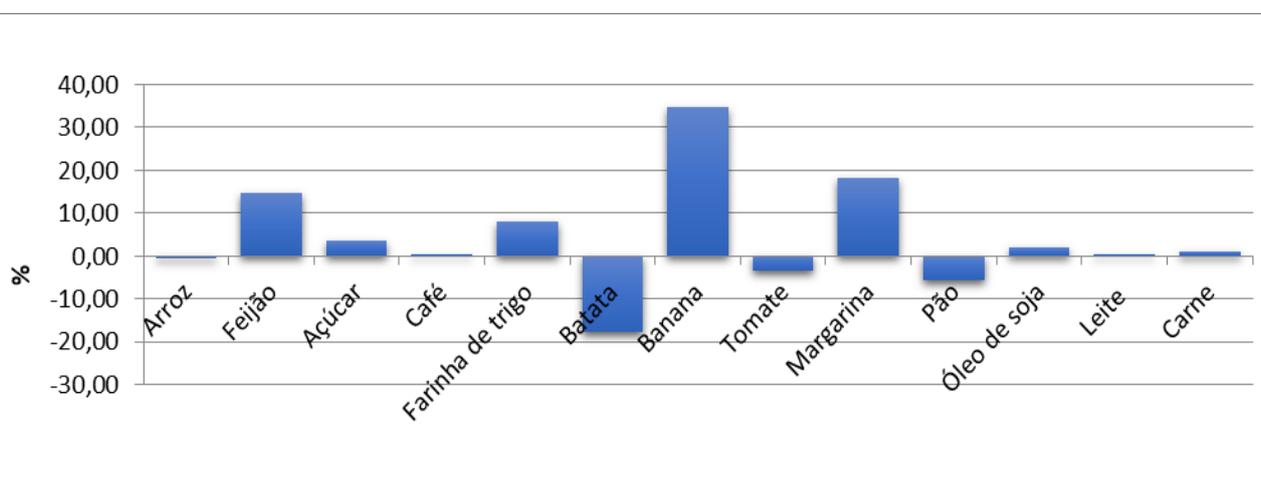


Gráfico 1 - Variação de preços da Cesta Básica –setembro – 2013.

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2013).

